



Manuel Santos

OS HERDEIROS

O nome da legítima mulher de Abraão era Sara. Foi dela que ele obteve tardiamente um filho, cujo nome era Isaac. Este é o filho da promessa, o legítimo herdeiro dos vínculos sagrados existentes entre Deus e o seu povo Israel.

O Deus que tudo criou em seis dias e descansou no sétimo, o proprietário deste planeta originalmente informe e vazio, o Deus e Senhor de todo o Universo, fez promessas sob o concerto estabelecido com Abraão, respeitantes à posse de um território bem demarcado. E essas promessas de carácter eterno seriam extensivas à posteridade do patriarca Abraão.

Antes de Isaac ser concebido, Sara entendeu, porque era estéril, que o seu marido deveria gerar um filho através de sua escrava Agar. É assim que nasce Ismael, o primeiro filho de Abraão.

Embora para ele Deus não tivesse reservado nem intenções nem promessas, é-lhe dada em posse também uma área geográfica demarcada e um destino divinamente estabelecido.

Depois da morte de Sara, Abraão volta a casar. Desta vez com Ketura. Com Quase 140 anos o velho patriarca ainda gera desta mulher 6 filhos: Zamrã, Jocsã, Madã, Madiã, Jesboc e Suá. Também para estes Deus reserva um destino e um lugar na Terra.

YAHWEH - o Deus de Abraão, Isaac e Jacó - o criador e proprietário deste planeta onde habitamos - é quem estabelece e determina o destino dos homens e dos povos.

É Ele pois a única entidade que nos pode esclarecer na nossa pesquisa das origens, História e futuro de todos os povos e nações.

Na Sagrada Escritura é possível encontrar todos esses planos, História e ditames divinos.

AS HERANÇAS

Desde o grande rio Egipto (entenda-se Nilo) até ao grande rio Eufrates - esta é a posse total da semente de Abraão.

"Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abraão dizendo: à tua semente, tenho dado esta terra, desde o rio Egipto até ao grande rio Eufrates;" Génesis 15.18

Isto quer dizer que todos os oito filhos que procederam do patriarca têm direito, por mandato divino, a toda esta extensão territorial - desde o Egipto, costas do Mediterrâneo, até à Assíria, terminando a oriente nas margens do grande rio que desagua no Golfo Pérsico. O território dos filhos de Cam, netos de Noé - os heteus ou hititas, os amorreus, todos os cananeus nas suas tribos, os jebuseus e filisteus - concedeu Deus aos descendentes de Abraão.

"E o queneu, e o queneseu, e o cadmoneu, e o heteo, e o pereseu, e os refains, e o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu." Génesis 15.19-21

Existe porém uma distinção entre a promessa relativa a Isaac e as promessas feitas em relação a Ismael e aos 6 filhos de Ketura:

"E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação. O meu concerto porém, estabelecerei com Isaac, o qual Sara te dará, neste tempo determinado, no ano seguinte."

"E Abraão tomou outra mulher; e o seu nome era Ketura; e gerou-lhe Zimran, e Jocsan, e Medan, e Midian, e Jisbac, e Sua. E Jocsan gerou Seba e Dedan: e os filhos de Dedan foram Assurim, e Letusim e Leumim. E os filhos de Midian foram Efa, e Efer, e Henocho, e Abida, e Elda: estes todos foram filhos de Ketura. Porém Abraão deu tudo o que tinha a Isaac; mas aos filhos das concubinas que Abraão tinha, deu Abraão presentes, e, vivendo ele ainda, despediu-os do seu filho Isaac, ao oriente, para a terra oriental." Génesis 17.20-21 / 25.1-6

Pelo testemunho bíblico podemos depreender que Isaac permaneceu no lugar em que Abraão habitava, isto é, Hebrom, a ocidente do Jordão; enquanto que aos outros filhos foi dada ordem de se estenderem para oriente. Até nos é possível saber qual a área territorial atribuída aos doze filhos de Ismael: O norte da península arábica, envolvendo o deserto a oriente do Egipto até ao sul da Assíria.

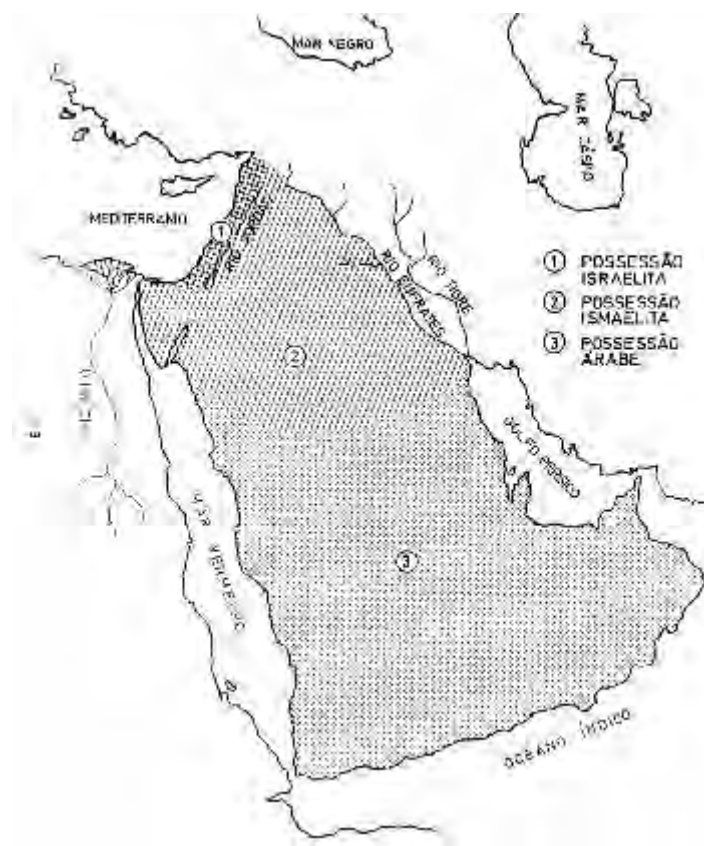
"Estas, porém, são as gerações de Ismael, filho de Abraão, que a serva de Sara, Agar, egípcia, deu a Abraão. E estes são os nomes dos filhos de Ismael pelos seus nomes, segundo as suas gerações: o primogénito de Ismael era Nebajoth, depois Quedar, e Abdeel, e Mibsam, e Misma, e Duma, e Massa, Hadar, e Tema, Jetur, Nafis, e Quedma. Estes são os filhos de Ismael, e estes são os seus nomes, pelas suas vilas e pelos seus castelos: doze príncipes segundo as suas famílias. Estes são os anos da vida de Ismael,

cento e trinta e sete anos; e ele expirou, e morreu, e foi congregado ao seu povo. E habitaram desde Havila até Sur, que está em frente do Egipto, indo para Assur; e fez o seu assento diante da face de todos os seus irmãos." **Génesis 25.12-18**

Entretanto o juramento feito a Abraão é reiterado mais tarde a Isaac, envolvendo o território de Gaza, onde se situam as cidades por ele edificadas no vale do rio Gerar.

"E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão: por isso, foi-se Isaac a Abimelech, rei dos filisteus, em Gerar. E apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egipto; habita na terra que eu te disser: peregrina nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai, e multiplicarei a tua semente, como as estrelas dos céus, e darei à tua semente todas estas terras; e em tua semente serão benditas todas as nações da terra; porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis. Assim, habitou Isaac em Gerar." **Génesis 26.1-6**

Assim temos, embora com algumas misturas e entrosamentos tribais, a demarcação geográfica das possessões de israelitas, ismaelitas e árabes, com o respectivo povoamento das diversas regiões. Em linhas gerais temos: no norte da Palestina, a ocidente do Jordão, acompanhando todo o litoral do Mediterrâneo, a nação de Israel, neto de Abraão, filho de Isaac. A sul, desde o Nilo até ao Golfo Pérsico, também correctamente chamado Golfo Árabe, estende-se o território concedido aos ismaelitas. Toda a península arábica, desde Sabá (o actual Iémen) ao sul, até Madiã, ao norte, na parte oriental do Sinai, pertence por direito aos árabes, isto é, aos descendentes de Abraão e Ketura.



A CADA UM O SEU DIREITO

A expansão do povo ismaelita e árabe e a fusão destes com os persas, vindos do sul da Rússia - os indo-europeus - sem contar com a mistura entre islamicos e judeus, derivada dos colonialismos e hegemonias europeias no

Médio-Oriente, faz com que hoje se confundam árabes com ismaelitas, e que se perca a noção dos direitos de cada um destes povos, nomeadamente dos israelitas. Se nos munirmos de um mapa poderemos perceber melhor a distribuição geográfica de cada um deles e os seus direitos territoriais. Se houvesse entre eles um verdadeiro sentido de fraternidade, todos os conflitos entre árabes e judeus se resolveriam e estes povos poderiam viver como no paraíso. Se cada um respeitasse o direito dos outros, poderiam viver como uma família, em paz e prosperidade. Mas não é isso que acontece. Hoje, palestinianos reclamam os seus direitos à terra e à autonomia. Os israelitas endurecem em intransigência. As facções árabes - shiitas e sunitas - combatem-se, lutam entre si, fazem e desfazem alianças. O Líbano, devastado pela guerra mais fratricida de que há memória, é o campo de batalha entre Israel e o mundo árabe e das facções árabes que se degladiam entre si. De todas estas facções destacam-se:

1. O movimento shiita Amal, liderado por Nabih Berri, que vai mantendo boas relações com a Síria.
2. O Partido Socialista Progressista, fundado por Jumblatt e constituído pelo clã Druzo - uma seita minoritária libanesa.
3. O Movimento Hezbollah (Partido de Deus) fundamentalista, pró-iraniano, grande rival do movimento Amal.
4. Os cristãos maronitas, outrora maioritários, mas actualmente ultrapassados pela maioria muçulmana.
5. A Organização de libertação da Palestina (OLP) que pretendeu utilizar o Líbano para ataques de guerrilha contra Israel. Entrou em conflito com Damasco, por se entrepor nos planos de Hafez el Assad em relação à invasão de Israel.
6. O Partido comunista libanês, fundado nos anos 20.
7. O Partido Sírio Nacional Social, que tem como objectivo a união com a Síria.

Se Abraão voltasse à vida, veria com tristeza os seus filhos a aniquilarem-se entre si, inspirados por um ódio demoníaco e irracional. Com a proclamação do Estado de Israel a 15 de Maio de 1948 reacendem-se lutas antigas e estabelecem-se oficialmente inimizades que se vão a pouco e pouco avolumando, ao ponto de hoje depararmos com um conflito generalizado naquela região. A disputa de fronteiras que já vem desde 1967 tem mantido judeus e palestinianos num estado constante de guerra entremeado por negociações violentas. O Iraque não é mais do que, juntamente com a Síria, o remanescente do antigo império Assírio. Damasco é hoje ainda a capital desse antigo e florescente reino. É aí mesmo que podemos situar o reduto dos principais inimigos de Israel; e é daí também que saem as ameaças abertas ou veladas contra o povo escolhido de Deus.

"Hafez Assad continua a recusar aceitar a presença de um Estado judaico no Médio-Oriente. Desde 1967 tem repetidamente jurado libertar os Golã, perdidos na guerra dos 6

dias, logo que a Síria alcance uma paridade estratégica com Israel. O sonho de Assad é uma grande Síria, integrando o Líbano, a Jordânia, a Palestina e até o Iraque." (in Sábado. 3 Dez 1988)

Enquanto esta mentalidade nacionalista megalómana perdurar, será difícil os filhos de Abraão estabelecerem laços duradouros de paz e fraternidade. A intenção de Deus em relação a todos eles é só uma - a de que vivam como irmãos, em tranquilidade, harmonia e segurança - uma bênção no meio da Terra. Será isto possível ? É o que veremos em próxima abordagem do tema.

Manuel José dos Santos



Paulo Coelho

PORQUE NECESSITAMOS DE UM SALVADOR!

**...O que vem a mim de maneira nenhuma
o lançarei fora. João 6.37**

Todos nós somos dados a julgar os que nos rodeiam e ao estabelecimento de comparações quanto à conduta de cada um.

Criticamos as atitudes condenáveis e louvamos, com menor frequência, as boas ações. Somos levados a reparar nos desvios ou imperfeições alheias, sendo, no entanto, surdos e cegos quanto aos nossos próprios desvios.

Mas como nos classifica Deus quanto às nossas atitudes?

Sem dúvida que o único julgamento imparcial e verdadeiro só pode vir do Criador dos Céus e da Terra (**Gênesis 1.1**).

Ele é o detentor da total perfeição.

A sua natureza não pode pactuar com o mínimo desvio ou impureza. **"O Caminho de Deus é perfeito" (2 Samuel 22.31)**, e perfeitos devem ser todos os que não queiram entrar

em colisão com a essência pura de Deus.

Portanto, Deus julga-nos pela sua própria medida, a total e plena perfeição!

Sente-se o leitor capaz de enfrentar sozinho o julgamento de Deus com segurança e confiança?

Algum de nós pode reclamar-se de perfeição total e sem mancha à semelhança de Deus?

Certamente que não!

Avaliemos bem a nossa vida. Mesmo sem uma memória muito viva conseguiremos descobrir dezenas de ocasiões em que os nossos pensamentos, palavras ou atitudes não foram adequados à perfeição requerida por Deus.

Deus chama essas imperfeições de Pecado! O Pecado é o grande separador entre o homem e Deus. Logo, todos nós entramos em conflito com o carácter perfeito de Deus e assim, estamos debaixo da sua condenação eterna.

Por nós próprios nunca conseguiremos atingir a condição inculpável que Deus requer. O nosso esforço ficará sempre aquém da plenitude desejada pelo Criador.

Será este problema uma questão insolúvel?

Estaremos condenados a um trágico fim sem saída viável?

**O Senhor fez notória a sua salvação;
manifestou a sua justiça
perante os olhos das nações. Salmos 98.2**

Na verdade, aquilo que ao homem é impossível, Deus o tornou acessível através de Jesus Cristo.

Cristo superou as nossas faltas, pagou a nossa dívida em relação a Deus e nos mostrou a perfeição.

Ele foi homem perfeito em pensamentos, atitudes e palavras, nunca achado em falta, quer em relação aos homens, quer em relação ao carácter perfeito de Deus.

A esperança perdida pelo pecado, tornou-se realidade por Cristo. À morte sem recompensa, Cristo contrapõe a vida eterna pela ressurreição.

Que é necessário que eu faça para me salvar? Actos 16.30

Esta pergunta, feita por um homem simples e rude, é a questão mais importante e decisiva que cada um de nós pode fazer em toda a nossa vida.

Cristo é o único e suficiente caminho para a salvação.

Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. Actos 16.31

Deus pede, apenas, o reconhecimento das nossas imperfeições, o nosso arrependimento e a vontade de seguir uma nova vida confiado no sacrifício redentor de Jesus Cristo. Ele nos dá felicidade, riqueza total e pleno conhecimento de uma vida cheia e alegre.

Ao ler estas palavras pode acreditar que vale a pena ter em Jesus Cristo um real amigo!

**Provai e vede que o Senhor é bom;
bem aventurado o homem que nele confia. Salmos 34.8**

Paulo Jorge Coelho



Paulo Coelho

**NÃO CAIA NESSA,
PROTEJA-SE!**

Durante os últimos meses uma palavra de ordem entrou no quotidiano de todos os portugueses:

O preservativo ao Poder!

Na rádio, televisão, jornais e cartazes espalhados por todo o País, qual campanha eleitoral para eleição de um salvador esperado, ecoou a directiva - Proteja-se, use preservativo!

As grandes empresas produtoras não têm mãos a medir para satisfazer o aumento da procura. A imaginação publicitária diversifica o produto, ele é incolor, às riscas, de todas as cores ou com cheiro - é fácil não cair nessa!

Mentira das Mentiras!

A SIDA, grande epidemia dos tempos modernos, não tem solução em medidas transitórias e de eficácia duvidosa, como esta que é proposta.

A revista médica americana JAMA publicou recentemente um artigo em que a capacidade protectora do preservativo, na transmissão desta doença, era posta parcialmente em causa.

Os grandes problemas só têm solução pela compreensão, denuncia e ultrapassagem das causas que lhes estão subjacentes.

Laura Aires, responsável pelo programa de luta contra a SIDA a nível nacional, não tem dúvidas em dizer que **"a grande via de transmissão é o sexo"**. À luz da Palavra de Deus, podemos acrescentar, que não é tanto o sexo o culpado, mas antes o sexo ilícito, aquele que se desvia da ordem natural estabelecida pelo criador. Na verdade, a homossexualidade, o adultério, a prostituição e todo o desvario sexual, juntamente com o uso de drogas injectáveis, são as grandes vias de propagação e multiplicação da SIDA.

Enquanto a verdade não for plenamente implantada na consciência das pessoas e, em vez disso, se tentam encontrar soluções de compromisso, os grandes problemas da humanidade, de que a SIDA é um caso, nunca terão solução.

Os responsáveis têm consciência do cerne do problema, mas não têm coragem para assumir a sua denuncia total.

Laura Aires diz:

"Só há três conselhos a dar às pessoas: o primeiro é a abstinência sexual, que se for levado ao extremo, significa a rápida extinção da raça; o segundo é ter um só parceiro, o que já é perfeitamente aceitável -- é um conselho da Igreja, que as pessoas têm de conhecer e seguir, se quiserem; a terceira é o uso de preservativo, pois estamos num mundo em que a liberdade sexual existe, e não podemos "meter a cabeça na areia, como a avestruz", e negá-lo. Não vale a pena, até porque não tem nada de mal -- é uma opção."

(TV Guia -- pág. 14 e 15 -- 18 Agosto 1990)

Uma opção dolorosa e fatídica, a da liberdade sexual, espelhada em milhares de lares desfeitos e na contaminação de milhões de seres humanos com variadas doenças venéreas de que a Sida é apenas um exemplo.

A palavra de ordem é: - continue mergulhado no esgoto moral em que se encontra, mas use preservativo!

Triste fim o desta humanidade, longe da presença e da vontade de Deus!

Existirá esperança para a direcção que a humanidade decidiu tomar?

Deus alerta e diz que não!

Arrependei-vos do pecado e da imoralidade, aceitai viver de forma saudável e feliz! Este é o apelo do nosso Deus.

O Mundo afunda-se de uma forma cega e louca, mas cada um de nós ainda está a tempo de alcançar porto seguro.

É tempo de abrir os olhos e ver o Caminho que Deus nos propõe. Aí acharemos verdadeiro abrigo e protecção.

Proteja-se, Deus está de braços abertos, pronto para o receber!

O Anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

Provai, e vede que o Senhor é bom;

Bem aventurado o homem que nele confia.

Salmos 34.7-8

Paulo Jorge Coelho



Manuel Santos

CRUZADAS NO ORIENTE

Enquanto a Europa arruma a casa, o Médio Oriente debate-se com crises que parece estarem bem longe de terem solução. A Palestina, desde os tempos mais remotos, apresenta-se como

o centro da cobiça, preocupação e atenções dos povos, principalmente dos europeus. As cruzadas dão exemplo disso. Seguindo o pretexto de libertar e colonizar os lugares ditos sagrados, multidões de peregrinos guerreiros invadiram no séc. 9 a Terra Santa, levando o que chamavam a "cruz de Cristo".

"Tratava-se de uma verdadeira conquista de terras novas que se inseria num vasto movimento religioso, apoiado por um ímpeto colectivo espontâneo." "João VIII, papa de 872 a 882, declarou que os guerreiros mortos durante o ataque aos infiéis seriam recompensados com a salvação." (in O Mundo Medieval, de Jacques Heers, pág. 157)

"A cruzada na Terra Santa estava intimamente ligada ao dever de peregrinação ao "santo sepulcro" em Jerusalém; o que, acompanhado de um imenso entusiasmo popular, lança nas estradas massas de homens. O primeiro grande empreendimento foi provocado pela pregação de Urbano II em 1095; e vem a ser conduzido por Pedro, o Eremita. Relatos da época falam da "santa viagem" a Jerusalém. O Apocalipse tinha então um lugar de relevo na liturgia e na iconografia católicas. Em 1065 três bispos alemães: Gunther de Maiença, Otto de Ratisbona e Guilherme de Utrecht, conduzem sete mil homens em direcção a Jerusalém. Multiplicam-se por esta altura as crenças populares sobre as virtudes das peregrinações ao Oriente. Os retornados da Palestina contam as maravilhas da "cidade santa", os sinais do céu e anunciam grandes acontecimentos. A crença popular e a ideia da cruzada nascem desses impulsos místicos e procura-se a salvação pessoal pelas obras militares, esperando o Messias. Os cantares da época traduzem esta mentalidade da cavalaria, bem marcada em França pela acção da igreja, a qual apela à paz, aos sentimentos de honra e ao respeito à fé estabelecida. Os cruzados e as suas famílias e bens colocam-se sob a protecção da igreja." (in O Mundo Medieval, de Jacques Heers, pág. 158/159)"

A cruzada popular dirigida por Pedro Eremita é um fracasso total, redundando numa verdadeira catástrofe. Todavia, apesar dos reveses, as cruzadas conseguem alguns dos seus intentos e conseguem o estabelecimento de quatro Estados latinos no Oriente: O principado de Antioquia que se mantém até 1268. O de Edessa, confiado a Balduino I de Bolonha, após a tomada da cidade em 1098. O reino de Jerusalém, conquistada em Julho de 1099. Torna-se daí para diante a capital religiosa e política dos latinos. O condado de Tripoli, ocupado em 1109 e dado ao conde de Toulouse. Sidom e Beirute vêm a ser conquistadas também em 1110 e Tiro em 1124.

Manuel José dos Santos



Manuel Santos

OS CRUZADOS DE HOJE

"Aos novos cruzados enviados para a Arábia Saudita convém recordar que não houve uma só vez em que uma aventura militar estrangeira cumprisse os seus objectivos no Médio Oriente."

"A gente mais velha ainda se recorda da última vez que o Iraque foi invadido pelos Ingleses que subiram vitoriosamente o rio Tigre e morreram aos milhares em Kut-al-Amara, vítimas de insolação, doença ou massacrados pelos turcos." "Sob a designação de Líbano, os franceses criaram um Estado que é sinónimo de carnificina e terror."

"Os americanos estão prontos a ir para a guerra para protegerem dois aliados seus no Médio Oriente: Israel e a Arábia Saudita." "A História do Médio Oriente castiga os que olham a região à luz dos seus próprios interesses." (in The Independent, Robert Fisk)

O império Otomano governou a maior parte dos territórios árabes desde 1560. Inglaterra teve uma aliança com os otomanos durante a maior parte do séc. 19. Em 1899 o Kuwait tornou-se um protectorado britânico. Os otomanos aliaram-se aos alemães durante a primeira guerra mundial e por isso a Inglaterra, a França e a Rússia concordaram secretamente em Maio de 1916 repartir as terras do antigo império Otomano. Por esta mesma altura a Inglaterra decidiu apoiar uma revolta árabe chefiada por Husayn, xerife de Meca e xeque do clã Hashemita, para derrubar o poder otomano e criar um Estado árabe independente, com a promessa de que todas as terras entre o Egipto, o Irão e a Turquia pertenceriam a esse Estado. Depois da primeira grande guerra o território de Huseyn foi repartido e foram formados estados independentes. A Liga das Nações deu mandatos à França para governar o Líbano e a Síria, e à Inglaterra para governar a Palestina e a Mesopotamia. Londres fez dos filhos de Husayn reis do Iraque e da Jordânia. A Síria e o Líbano tornaram-se independentes depois da segunda guerra mundial. Os protectorados britânicos, como o Kuwait, conseguiram o mesmo depois de 1960. Sob a égide inglesa é proclamado em 13 de Maio de 1948 o Estado de Israel. Um golpe militar derrubou a monarquia iraquiana em 1958. Em Abril de 1979 é proclamada a Republica Islâmica do Irão, depois da queda do Xá Reza Palevi e do regresso do líder carismático Ayatollah Khomeini. Decorridos que são oito séculos muito se tem passado na região do Médio

O Oriente e muito se irá passar. A História tem uma particularidade curiosa: parece repetir-se de tempos a tempos. O planeta pulsa numa cadência regular, e de época para época parece estar sempre a oferecer-nos as mesmas imagens e acontecimentos. Enquanto que o Vaticano e Israel restabelecem relações há muito interrompidas, sabe-se que em Washington se projecta uma nova estratégia da NATO em relação à Palestina. O plano prevê a redução das actividades da Aliança e a retirada de tropas da Europa para disponibilizar mais soldados e material bélico, os quais serão enviados para o Médio Oriente. Na sua recente visita à Tanzânia, João Paulo II declarou que o diálogo entre cristãos e muçulmanos é de grande importância para o mundo de hoje e apelou para a cooperação entre as duas religiões. Apesar dos conflitos e problemas que há em diversas partes do globo, nomeadamente em África, na Ásia e na América Latina, as atenções do mundo inteiro convergem para o Médio Oriente. Jerusalém é a cidade islâmica, onde o profeta Maomé se encontrou com Moisés e Cristo; é a cidade hebraica eleita por YAHWEH; e para os cristãos de todo o mundo o lugar da paixão de Cristo e do "santo sepulcro". Para além destes místicos interesses sabemos que aquela região é a mais rica em solos e subsolos. Deste modo, torna-se no polo de atracção de todas as nações. É mais que certo que a História se repetirá. Dias virão em que os países, principalmente os da Europa, não se irão conter e arquitectarão novas formas de colonização.

"Nunca como durante os quase cem anos em que Jerusalém foi capital de um reino franco-católico houve tanta intolerância para com os crentes de outros credos. Até à chegada das cruzadas, cristãos dos ritos orientais, judeus e muçulmanos tinham podido conviver na cidade santa." (in As Cruzadas Vistas pelos árabes, Amin Maalouf)

Está provado que as ingerências do Ocidente nos destinos dos povos do Médio Oriente têm sido motivo de graves e terríveis tragédias. Tomando como exemplo a invasão do Egipto pelas forças de Napoleão em 1799, sabemos que os habitantes da Palestina não têm podido fazer frente ao poderio militar europeu.

Eu juntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém.

Zacarias 14.2

Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação.

Lucas 21.20

O cognome que poderemos arranjar para Jerusalém não será porventura o de "A Cidade Cercada"? Tudo o que está presentemente a passar-se no Golfo não é mais do que um teste de avaliação ao bom entendimento entre o leste e o ocidente e ao desanuiamento entre as nações. Inimigos de ontem entendem-se hoje acerca de uma questão comum: há um invasor que é necessário punir e um invadido que importa defender. Todos assumem a mesma visão do acontecimento e todos juntam meios e esforços para resolver o conflito. Noutra vertente

achamos também que o mundo árabe tem à sua frente um modo de aferir a sua solidariedade e ponderar acerca das suas atitudes em relação ao Ocidente. Mais do que isto não se prevê. Poderá contar-se com um bom entendimento entre árabes e judeus? A nação de Israel a seu tempo irá fazer alianças com a Comunidade Europeia e a igreja católica, e durante alguns anos haverá paz, estabilidade e segurança. Mas o espírito das cruzadas estará sempre latente. O grande e derradeiro conflito no Médio Oriente não será causado pela invasão dum nação como o Kuwait nem pelas querelas entre árabes e judeus. A terrível batalha será entre os homens e Deus, quando aqueles se dispuserem a invadir a cidade do Grande Rei.

E vi a besta e os reis da Terra e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.

Apocalipse 19.19

Dirige o teu rosto para Gog... te farei voltar e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti com todo o teu exército... Persas, etíopes... No fim dos anos virás à terra ... tirada entre muitos povos... terras desertas que agora se habitam e contra o povo que se ajuntou dentre as nações, o qual tem gado e possessões e habita no meio da Terra... no dia em que virá Gog contra a terra de Israel, diz o Senhor YAHWEH, a minha indignação subirá aos meus narizes... naquele dia haverá grande tremor sobre a terra de Israel.

Ezequiel 38.1-19

Manuel José dos Santos



Paulo Coelho

LEITE MATERNO

A ALIMENTAÇÃO IDEAL

A alimentação é um dos factores constantes e indispensáveis à vida. Da sua qualidade depende, parcialmente, a saúde física e mental de cada um.



Desde o nascimento, certamente até antes dele, começa-se a traçar a vida do futuro adulto, em parte pela alimentação usufruída. Na verdade, se desejamos que as crianças de hoje tenham possibilidades acrescidas de um bom desenvolvimento das suas capacidades, devemos preocupar-nos desde o início com a sua alimentação.

Hoje muitos tentam, no pouco que lhes resta, usufruir das coisas simples e naturais, como caminho para uma vida mais saudável. Um recém-nascido tem pleno direito ao melhor que a natureza lhe reserva, a alimentação natural através do leite materno.

É necessário que todos compreendam que não existe, e nunca existirá, alimento artificial tão completo e tão bem adaptado às necessidades do recém-nascido como o leite materno. Este facto tem sido ultimamente reconhecido pelos responsáveis governativos de vários países, possibilitando à mãe uma licença pós parto que permita o acompanhamento estreito e eficaz da criança.

As estatísticas demonstram que em cada 10 mães, 9 podem amamentar. São raras as situações da mãe ou da criança que impedem a amamentação.

Argumentos frequentemente usados, como "o leite não é bom", são falsos. O leite materno pode ser suficiente ou não suficiente, mas é sempre bom. Se a sua quantidade não for suficiente, deve ser acrescida de um leite complementar, mantendo-se a alimentação ao peito.

Nas primeiras horas após o parto é normal que o leite segregado seja constituído por um líquido amarelado chamado colostro. Este líquido é o ideal para a criança com poucas horas de vida, pois permite que o seu intestino se adapte às novas funções que irá desempenhar.

São muitas as vantagens do leite materno em relação aos leites artificiais.

Destas as mais importantes são:

1. Protecção do recém-nascido contra as infecções graves.
2. Protecção contra as diarreias graves.
3. Diminuição da probabilidade de ocorrência de alergias e eczemas.
4. Mais barato.
5. Administrável em qualquer momento sem necessidade de preparação.
6. Alimento vivo e perfeitamente adaptado às necessidades da criança.
7. Facilita e ajuda a criar uma boa relação emocional entre a criança e a mãe.

Como em tudo o que nos rodeia, podemos afirmar com toda a segurança, que aquilo que Deus naturalmente põe à nossa disposição, nunca poderá ser igualado em perfeição pelo espírito inventivo dos seres humanos. O extremo valor da amamentação prova bem esse facto.

Se queremos que os nossos filhos tenham mais hipóteses quanto a uma vida saudável, tanto física como emocionalmente, devemos tudo fazer para que, contrariando o espírito de "modernidade e inovação" dos nossos dias de hoje, lhes seja dado o direito a terem o melhor desde o nascimento.

A alimentação materna é, por tudo o que foi escrito, um factor que não pode ser desprezado.

Paulo Jorge Coelho (Médico)

Bibliografia:

- 1 - Temas de Pediatria vol. I-II-III, pág. 77-81 Edição Sandoz.
- 2 - "Um Filho nas vossas mãos" Manuel Abecasis - pág. 39-44 - 5ª Edição.

PREVENIR AS DOENÇAS PELA VACINAÇÃO

Numa época em que a saúde é uma das maiores preocupações em cada família, seria bom que cada um de nós usasse todos os meios que estejam ao seu alcance para a preservar.

Para os pais, a educação escolar, integração social e o desenvolvimento saudável dos seus filhos é uma preocupação constante, que surge logo desde o nascimento de qualquer criança desejada e querida, como se pretende que seja.

Quando um bebé nasce, vem para um mundo do qual não sabe nada, o seu organismo não conhece os meios que pode usar para se defender. Por esse motivo, vai precisar durante muito tempo da protecção dos pais. É necessário alimentá-lo, instituir-lhe cuidados de higiene, afastá-lo dos perigos, protegê-lo de certas doenças e fazê-lo crescer em amor.

Durante os primeiros meses de vida, essa protecção é-lhe assegurada por meios de defesa que a mãe lhe transmitiu na vida intra-uterina. Com o tempo, essas defesas vão-se perdendo e é necessário que a partir dessa altura o próprio organismo da criança construa os seus próprios mecanismos.

À medida que vai crescendo as

acinzentadas), podendo esta agravar-se de tal modo que a criança pode morrer por asfíxia. Além disso, o coração da criança pode ser atacado por substâncias tóxicas provocadas pelas bactérias causadoras da doença, podendo também isso ser mortal.

Em relação ao tétano, é uma doença provocada por uma infecção contraída a partir de uma lesão da pele. São as feridas, feitas principalmente ao ar livre, sujas de terra, ou provocadas por objectos cortantes enferrujados, que servem de entrada a essas infecções.

O primeiro perigo de contaminação da doença a que o recém-nascido está sujeito surge quando lhe é cortado o cordão umbilical. Ainda hoje se morre de "tétano do recém-nascido", sobretudo em situações em que os partos não são feitos nas devidas condições de higiene.

Se a mãe estiver defendida contra o tétano, o seu bebé também estará.

A vacina contra a tuberculose (BCG) protege os vacinados contra as formas mais graves desta doença, (Tuberculose Miliar e Meningite Tuberculosa) que ainda estão bastante difundidas entre nós, sendo muito graves, principalmente durante a primeira infância.

A vacina da Poliomielite, ou paralisia infantil, a vacina da Rubéola, do Sarampo, doenças que nestes últimos anos têm apresentado

<p>solicitações são cada vez maiores, convive com mais pessoas e está por isso mais sujeito a contágios.</p> <p>Como poderá então defender-se?</p> <p>Foi para evitar determinadas doenças que podem ser mortais ou deixar sequelas físicas para toda a vida que se procurou uma forma de prevenção através das vacinas.</p> <p>Vejam como se manifestam algumas dessas doenças:</p> <p>A difteria (vulgarmente chamada garrotinho) é uma doença infecto-contagiosa em que a criança fica rouca, com adenopatias cervicais muito aumentadas, febre e uma grande dificuldade em respirar (as amígdalas cobrem-se de umas membranas</p>	<p>características de maior gravidade, levando à morte um número considerável de crianças, são vacinas que podem proteger o seu filho de todos estes perigos.</p> <p>A vacina da Parotidite (Papeira) que se pode fazer associada às do Sarampo e da Rubéola não são consideradas obrigatórias, mas não o sendo legalmente, são pelo menos moralmente, se tivermos em conta a gravidade das doenças sobre as quais oferecem protecção.</p> <p>MARIA LUÍSA MATOS (Médica)</p>
---	---

Calendário de Vacinação

Até aos 2 meses	BCG - Vac. Tuberculose	
Aos 2 meses de idade	DTP - Vac. Difteria, Tetano e Tosse Convulsa. VAP - Vac. Poliomielite.	
2 meses depois	DTP - 2ª dose VAP - 2ª dose	
2 meses depois	DTP - 3ª dose	

	VAP - 3ª dose	
aos 15 meses	VASPR - Vac. Sarampo, Papeira e Rubeola.	
dos 18 aos 24 meses	DTP - 1º reforço	
dos 5 aos 6 anos	DTP - 2º reforço VAP - 2º reforço BCG	BCG se a prova tuberculínica for negativa.
dos 11 aos 13 anos	VAT - 3º reforço da Vac. Anti-Tétano VASPR - 2ª dose BCG	BCG se a prova tuberculínica for negativa.
de 10 em 10 anos	VAT - reforços	Todos os adultos e grávidas mesmo que não vacinadas devem fazer esta vacina.